



A Carta de Pero Vaz de Caminha¹

*Atualização e notas de
Henrique Campos Simões**

Senhor,
Posto que o capitão-mor dessa Vossa frota, assim como os outros capitães, escreva a Vossa Alteza² a notícia do achamento³ dessa Vossa terra nova que agora nesta navegação se achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alte-

za, assim como eu melhor puder, ainda que - para o bem contar e falar - o saiba fazer pior que todos.

Entretanto, tome Vossa Alteza minha ignorância⁴ por boa vontade, a qual bem certo creia que, para a formosear nem afeiar, aqui não se há de pôr mais do que aquilo que vi e me pareceu.

Da marinagem⁵ e das singraduras⁶ do caminho não darei aqui conta a Vossa Majestade - porque não saberei fazer e os pilotos devem ter este cuidado - e, portanto, Senhor, do que hei de falar começo e digo. Que a partida de Belém foi como Vossa Alteza sabe, segunda-feira, 9 de março. E

* Professor Titular na Universidade Estadual de Santa Cruz. Autor do livro *As Cartas do Brasil* (1999), de onde foi reproduzido, devidamente por ele autorizados o presente texto, e de *O Achamento do Brasil* (em quadrinhos) em parceria com o desenhistas Reinaldo Gonzaga. Editora UESC - Editus, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia. Tels.: (0XX73) 680-5028/5170/5173.

¹ Eram grandes folhas de papel, dobradas em quatro páginas, sendo a última subscrita à missiva.

² A carta é datada de "hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500", mas não se acredita que ela tivesse sido escrita num só dia. Afinal, eram 14 páginas, "infólio", de trinta e tantas linhas cada uma. Na diferença da letra, página a página, e do contexto, nota-se que foi traçada em dias consecutivos, dias ou noites, de 24 ou 26 de abril em diante, como se fora um diário.

³ Acha-se uma coisa que se perde. Descobre-se o que era desconhecido. São definições corretas no nosso século. Acontece que, nos séculos XV e XVI, os substantivos "achamento" e "descobrimento" eram usados como sinônimos e no sentido de "achar" ou "descobrir" o que se supõe mas não se conhece. Usou-se o conceito dual moderno como material polêmico na discussão da intencionalidade ou não do descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral. Somente a publicação das pesquisas filológicas de Jaime Cortesão nos documentos, portulanos, cartas e relatos de viagens, desde os primórdios das viagens marítimas portuguesas, consumou o conceito sinonímico dos dois termos. E partiu-se para descobrir (achar) os verdadeiros motivos por que Cabral tomou a "derrota" do Oeste mar adentro, até que, entre uma revoadada de "furabuchos", avistou um monte e um porto seguro nas terras de Santa Cruz.

⁴ Devemos tomar a confissão de ignorância de Caminha, principalmente quando fala de algas, aves, peixes, marinagens e singraduras, conforme veremos no transcorrer do texto.

⁵ Arte de navegar, faina de bordo, maréação, conjunto de marinheiros.

⁶ Navegação diária (de 24 horas) realizada por navio a vela e geralmente contada a partir do meio-dia e em dois dias seguidos.

sábado, 14 do dito mês, entre as 8 e 9 horas, nos achamos entre as Canárias, mais perto da grande Canária. E ali andamos todo aquele dia em calma, à vista delas, cerca de três ou quatro léguas. E domingo, 22 do dito mês, às dez horas pouco mais ou menos, houve vista das ilhas de Cabo Verde, ou melhor, da Ilha de São Nicolau, segundo o dito de Pero Escolar,⁷ piloto.

Na noite seguinte, à segunda-feira, quando amanheceu, se perdeu da frota Vasco de Ataíde com sua nau, sem haver tempo forte ou contrário para isso poder acontecer.⁸

Fez o capitão suas diligências para o achar, em umas e outras partes, mas ele não apareceu mais.⁹

E assim seguimos nosso caminho por este mar de longo,¹⁰ até que, terça-feira das Oitavas de Páscoa,¹¹ que foram 21 dias de abril, topamos alguns sinais de terra, sendo da dita ilha distante, segundo os pilotos diziam, obra de 660 a 670 léguas, os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho¹² e assim outros a que também chamam de rabo-de-asno.¹³ E na quarta-feira seguinte, pela manhã (22 de abril de 1500), topamos aves a que chamam fura-buchos,¹⁴ e, neste mesmo dia, a horas de véspera,¹⁵ houve vista de terra. A saber, primeiramente, de um grande monte, muito alto e redondo e de outras serras mais baixas ao Sul dele e de

terra chã, com grandes arvores; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de Monte Pascoal e, à terra, Terra de Vera Cruz.

Mandou lançar o prumo e acharam 25 braças¹⁶ e, ao sol-posto, a cerca de seis léguas da terra, lançamos âncora em 19 braças - ancoragem limpa. Ali ficamos ancorados¹⁷ toda aquela



⁷ Escolar e não Escobar (segundo Teixeira Aragão, *Vasco da Gama e a Vidigueira*, Documento 11, p. 221), ex-piloto da nau *Berrio*, de Nicolau Coelho, na expedição da Índia e, por isso, escolhido para pilotar a nau de Cabral.

⁸ Autores como Barros (Década I), Gois (*Chronica de D. Manuel I*, cap. 53) e Figueiredo Falcão (*Livro da Fazenda*) afirmam que quem voltou (desgarrado) prematuramente para Lisboa fora Luiz Pires. E Vasco de Ataíde teria soçobrado na grande tormenta no Cabo, em 24 de maio, juntamente com Aires da Silva, Simão de Pina e Bartolomeu Dias.

⁹ Cabral deve ter passado pelo menos dois dias em baldadas procuras, o que não interessava ao escrivão, desentendido que era de coisas do mar, embora seja importante o novo rumo tomado: Oeste, em vez da rota do Sul.

¹⁰ "De longo" é um movimento progressivo para um ponto determinado, a ocidente, como deveria estar previsto no regimento, pelo Oceano Atlântico. Na linguagem dos indiáticos, era o rumo Leste-Oeste ligado ao de longitude.

¹¹ Oito dias depois da festa da Páscoa, que termina no chamado Domingo de Pascoela.

¹² Espécie de alga marinha, também chamada de "sargaço".

¹³ Supõe-se ser uma planta que se desgarra das terras baixas, à beira-mar. Medicinal, era usada para bloquear a hemorragia nasal.

¹⁴ Aves aquáticas da família dos Procellariídeos, gênero Pufino, conhecidas também no tempo dos descobrimentos, como "chiretas", "estapagados" e "andorinhão-das-tempestades", típicas do mar dos Açores.

¹⁵ Hora canônica em que se rezava a oração da tarde, entre as 15 horas e o pôr-do-sol.

¹⁶ Prumo: peça náutica destinada a dar a conhecer a profundidade e a natureza do fundo da água. Braça: medida equivalente a 2,20 metros.

¹⁷ Jouemos, do verbo jazer (iacere) - deitar-se, estar deitado, repousar, pelo seu uso, na época, justifica a tradução de paramos, ficamos ancorados, estacionamos.

noite. E à quinta-feira (23 de abril, pela manhã, fizemos vela e seguimos direitos à terra, os navios pequenos adiante indo por 17, 16, 15, 14, 13, 12, 10 e 9 braças até meia légua da terra, onde todos lançamos âncora em frente à boca de um rio. E chegaríamos a esta ancoragem às dez horas pouco mais ou menos e dali avistamos homens que andavam pela praia, cerca de sete ou oito, segundo os navios pequenos disseram, por chegarem primeiro.

Ali lançamos fora os batéis e esquifes.¹⁸ E vieram logo todos os capitães das naus a esta nau do capitão-mor e ali conversaram. E o capitão mandou no batel em terra a Nicolau Coelho para ver aquele rio. E, assim que ele começou a ir para lá, acudiram pela praia homens, aos dois ou aos três, de maneira que, quando o batel chegou à

boca do rio, já havia ali 18 ou 20 homens.

Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas,¹⁹ traziam arcos nas mãos e suas setas. Vinham todos rijos em direção ao batel e Nicolau Coelho fez sinal para que pousassem os arcos, e eles pousaram. Ali não pôde deles haver fala nem entendimento que aproveitasse, por o mar quebrar na costa. Somente lhes deu um barrete²⁰ e uma carapuça de linho que levava na cabeça e um sombreiro²¹ preto. E um deles lhe deu um sombreiro de penas de aves, compridas, com uma copazinha pequena de penas vermelhas e pardas como de papagaio, e outro lhe deu um ramal²² grande de continhas brancas, miúdas, que querem parecer de algaveira,²³ as quais peças creio que o capitão manda a Vossa Alteza. E com isto se

volveu às naus por ser tarde e não poder haver deles mais falas por causa do mar.

A noite seguinte ventou tanto sueste com aguaceiros que fez caçar²⁴ as naus e especialmente a capitânia. E sexta pela manhã (24 de abril), às oito horas pouco mais ou menos, por conselho dos pilotos, mandou o capitão levantar âncoras e fazer vela. E fomos ao longo da costa, com os batéis e esquifes amarrados pela popa, em direção ao Norte, para ver se achávamos alguma abrigada²⁵ e bom pouso onde ficássemos para tomar água e lenha. Não por nos já minguar, mas por nos acertarmos²⁶ aqui. E, quando fizemos vela, seriam já na praia, assentados perto do rio, cerca de 60 ou 70 homens que se juntaram ali pouco a pouco. Fomos de longo, e mandou o capitão aos navios pequenos que fossem

¹⁸ Embarcações miúdas usadas nas naus e galeões em caso de naufrágio ou como transporte entre as naus e para a terra.

¹⁹ De emprego habitual nos séculos XV e XVI para denominar as partes pudentes.

²⁰ Gorro ou carapuça feito de tecido mole e flexível. É idêntico aos que se vêem nos painéis de Nuno Gonçalves (pintor do Rei Afonso V - Painel do Infante - Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa).

²¹ Antigo chapéu de abas lançados.

²² Colar; enfiada de fios trançados.

²³ Supõe Cortesão (op. cit.) serem moluscos dos mares tropicais que, na Europa, se encontravam em colares. Talvez Caminha confundisse com outra palavra de origem árabe, algofar, que significa pérola verdadeira, miúda e irregular ou com sementes de um tipo de planta chamada algaveira ou algofareira. Avelórios, miçangas.

²⁴ Sair, serem arrastadas as naus dos seus rumos ou ancoragem por ação do vento, maré ou qualquer outra intempérie do mar.

²⁵ Local de mar calmo, sítio abrigado das intempéries.

²⁶ Prevenirmos, orientarmos.

mais chegados à terra e que achassem pouso seguro para as naus, que amainassem.

E velejando nós pela costa, cerca de 10 léguas donde tínhamos levantado ferro, acharam os ditos navios pequenos um recife²⁷ com um porto dentro, muito bom e muito seguro, com uma mui larga entrada. E meteram-se dentro e amainaram.²⁸ E as naus arribaram sobre eles e, um pouco antes do sol posto, amainaram cerca de uma légua do recife e ancoraram em 11 braças.

E, estando Afonso Lopes, nosso piloto, em um daqueles navios pequenos, por mandado do capitão, por ser homem vivo e destro para isso, meteu-se logo no esquife a sondar o porto dentro. E tomou em uma almadia²⁹ dois daqueles homens da terra - mancebos

e de bons corpos - e um deles trazia um arco e seis ou sete setas.

E na praia andavam muitos com seus arcos e flechas, mas não os aproveitaram.³⁰ Trouxe-os logo, já de noite, ao capitão, em cuja nau foram recebidos com muito prazer e festa.

A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus sem nenhuma cobertura.³¹ Não fazem caso de cobrir ou mostrar suas vergonhas. E o fazem com tanta inocência como mostram o rosto. Ambos traziam os beijos de baixo furados e metidos por eles os ossos brancos³² verdadeiros do comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um

furador. Metem-nos pela parte de dentro do beijo e a parte que lhes fica entre o beijo e os dentes é feito como roque-de-xadrez.³³ E de tal maneira o trazem ali encaixado que não magoa nem lhes estorva a fala, nem comer, nem beber.

Os seus cabelos são corredios³⁴ e andavam tosquiados, de tosquia alta mais do que sobrepenete, de boa grandura e rapados até para cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da solapa,³⁵ de fonte a fonte, para detrás, numa maneira de cabeleira de penas de ave amarela que seria do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena por pena, com uma confeição branda como cera,³⁶ mas não era cera,

²⁷ Grupo de rochedos no mar, ao qual diversos autores dizem corresponder ao atual topônimo Coroa Vermelha.

²⁸ Recolheram as velas e pararam os barcos.

²⁹ Embarcação comprida e estreita usada pelos indígenas da África e da Ásia; canoa rasa; jangada.

³⁰ Demonstra que eles (os índios) não fizeram uso dos arcos e das setas para agredir, revidando o ato de prepotência dos portugueses (embora Caminha não empregasse cativo e sim hóspede). Transformou-se em ato de diplomacia o fato de terem feito retornar os dois hóspedes para a terra.

³¹ Era pensamento do clero, pela impressão que deu à perfeição física dos indígenas aos primeiros contatos, que julgaram a sua nudez como inocência, bons como Deus nos criara. Esperavam apenas a palavra de Deus, pelos catequistas, para tornaram-se bons cristãos.

³² Adorno que ainda usam os botocudos no Brasil. Na época, já se conhecia o costume por outras populações como dos macondes de Moçambique e de Tanganhica; só que eles os introduziam no lábio superior.

³³ Nome dado às quatro torres do jogo de xadrez.

³⁴ Tipo de cabelo liso, não encrespado e que se solta, se move facilmente.

³⁵ Cabelos caindo parte sobre a testa e parte sobre o resto do crânio rapado. Uma maneira de os indígenas usarem os cabelos.

³⁶ Resina de pistácia lentisco ou a brasileira almácea que, aplicada à cabeleira de penas muito basta e úmida, podia facilmente ficar levantada ou separada do cabelo sem lavagem.

de maneira que andava a cabeleira mui redonda e mui basta e mui igual e não fazia minguá, mas lavagem para a levantar.

O capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, e uma alcatifa aos pés por estrado; e bem vestido, com um colar de ouro mui grande ao pescoço. E Sancho de Tovar e Simão de Miranda e Nicolau Coelho e Aires Correia e nós outros que aqui na nau com ele íamos, assentados no chão, nessa alcatifa.

Acenderam tochas e eles entraram e não fizeram nenhuma menção de cortesia, nem de falar ao capitão nem a ninguém. Porém, um deles pôs olho no colar do capitão, a acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como que nos dizendo que havia em terra ouro³⁷. E também viu um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e então para o castiçal como que havia lá também prata.

Mostraram-lhes um pagaio pardo que o capitão

traz consigo. Tomaram-no logo nas mãos e acenaram para a terra como que dizendo haver deles ali.

Mostraram-lhes um carneiro e não fizeram caso dele.

Mostraram-lhes uma galinha, quase tiveram medo dela e não lhe queriam pôr a mão, depois a tomaram, mas como espantados.

Deram-lhes ali de comer: pão e pescado cozido, confeitos, fartéis,³⁸ mel e figos passados. Não quiseram comer daquilo quase nada; e, se provavam alguma coisa, logo lançavam fora.

Trouxeram-lhes vinho em uma taça; mal lhe puseram à boca só de passagem, não gostaram nada dele, nem quiseram mais.

Trouxeram-lhes água numa albarrada;³⁹ provaram cada um, por bochecho e não beberam; apenas lavaram as bocas e lançaram fora.

Viu um deles umas contas de rosário brancas; acenou que lhes dessem, e folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço; e depois tirou-as e enrolou-as no bra-

ço e acenou para a terra e de novo para as contas e para o colar do capitão, como que dariam ouro por aquilo.

Isto tomávamos nós nesse sentido, por assim o desejarmos. Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto não queríamos nós entender, porque não lho havíamos de dar. E depois tornou as contas a quem lhas deu. E então estiraram-se de costas na alcatifa a dormir, sem ter nenhuma maneira de cobrirem suas vergonhas, as quais não eram fanadas,⁴⁰ e as cabeleiras deles estavam bem rapadas e feitas.

O capitão mandou pôr por baixo das cabeças seus coxins,⁴¹ e o da cabeleira procurava assaz não a quebrar. E lançaram um manto em cima deles e eles consentiram. Aconchegaram-se e dormiram.

Ao sábado pela manhã (25 de abril), mandou o capitão fazer vela e fomos demandar⁴² a entrada, a qual é mui larga e alta de seis a sete braças. E entraram to-

³⁷ Foi o que quiseram entender os portugueses pelos gestos do índio. Como diz Caminha mais à frente: "Isto tomávamos nós por assim o desejarmos."

³⁸ Bolos de açúcar e amêndoas envoltos em capa de farinha de trigo.

³⁹ Nome árabe de uma espécie de jatro para refrescar água e usada pelos portugueses para beber água e vinho.

⁴⁰ Circuncidadas.

⁴¹ Almofadão, em regra de couro, que serve também de assento.

⁴² Procurar, rumar para.

das as naus dentro e ancoraram-se em cinco ou seis braças. A ancoragem dentro de tão grande e tão formosa é tão segura que podem fazer⁴³ dentro dela mais de 200 navios e naus. E tanto que as naus foram pousadas e ancoradas, vieram os capitães todos a esta nau do capitão-mor. E daqui mandou o capitão a Nicolau Coelho e Bartolomeu Dias que fossem em terra e levassem aqueles dois homens e os deixassem ir com seu arco e setas, aos quais mandou dar, a cada um, uma camisa nova, uma carapuça vermelha e dois rosários de contas brancas de osso, que eles levaram nos braços, e a cada um, cascavéis⁴⁴ e campainhas. E mandou com eles para ficar lá um mancebo degredado, criado de D. João Telo, a que chamam Afonso Ribeiro, para andar lá com eles e saber do seu viver e maneiras.⁴⁵ E a mim mandou que fosse com Nicolau Coelho.

Fomos assim de frecha⁴⁶ direitos à praia. Ali acudiram

logo obra de 200 homens, todos nus, com arcos e setas nas mãos. Aqueles que nós levávamos acenaram-lhes que se afastassem e pousassem os arcos. E, eles os pousaram e não se afastaram muito. E, mal pousaram os arcos, logo saíram os que nós levávamos e o mancebo degredado com eles, os quais, assim como saíram, não pararam mais nem espe-



raram um pelo outro, se não a ver quem mais correria. E passaram um rio que por ali corre, de água doce, de muita água que lhes dava pela

braga,⁴⁷ e outros muitos, como eles, e foram assim correndo além do rio, entre umas moitas de palmas onde estavam outros, e ali pararam. E naquilo foi o degredado com um homem que, logo ao sair do batel, o agasalhou e levou até lá. Mas logo tornaram até nós e com eles vieram os outros que nós levávamos, os quais vinham já nus e sem carapuças.

E então começaram a chegar muitos e entravam pela beira do mar para os batéis, até que mais não podiam. E traziam cabaças

⁴³ Ficar, estar ancorado, parado.

⁴⁴ Guizos.

⁴⁵ Condenados à morte que acompanhavam a frota de Cabral, como era costume na composição das armadas. Os soberanos davam-lhes, em troca, a vida. Tinham as missões mais arriscadas, os primeiros contatos com os nativos e, na maioria das vezes, ficavam entre eles para aprenderem a língua e colherem informações que seriam de utilidade à chegada de outras frotas.

⁴⁶ Como uma flecha, rapidamente.

⁴⁷ Equivalente a brilha (virilha), designando as coxas, que são a parte do corpo humano que elas encobrem. No plural, denomina calças curtas e derivados como desbragado.

d'água, e tomavam alguns barris que nós levávamos e enchiam-nos de água e traziam-nos aos batéis. Não que eles de todo chegassem a bordo do batel, mas, junto a ele, lançavam-no da mão e nós tomávamo-los e eles pediam que lhes dessem alguma coisa.

Levava Nicolau Coelho cascavéis e manilhas.⁴⁸ E a uns dava um cascavel, e a outros umas manilhas, de maneiras que, com aquela encarna,⁴⁹ quase que nos queriam dar a mão. Davam-nos daqueles arcos e setas por sombreiros e carapuças de linho e por qualquer coisa que homem⁵⁰ lhes queria dar.

Dali partiram os outros dois mancebos, que não os vimos mais. Dos que ali andavam, quase a maior parte, traziam aqueles bicos de osso nos beiços e alguns, que andavam sem eles, traziam os beiços furados e nos buracos traziam uns espelhos de pau que pareciam espelhos de borracha. E alguns deles traziam três

daqueles bicos, a saber: um na metade e dois nos cabos.

E lá andavam outros, quartejados de cores, metade da sua própria cor e a outra metade de tintura negra, maneira azulada e outros quartejados d'escaques.⁵¹

Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabelos muito pretos e compridos pelas espáduas e suas vergonhas tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras, que de nós muito bem as olharmos não tínhamos nenhuma vergonha.

Ali por então não houve mais fala nem entendimento com eles por a barbaria⁵² deles ser tamanha que não se entendia nem ouvia ninguém. Acenamolhes para que se fossem e assim o fizeram e passaram-se para além do rio. E saíram três ou quatro homens nossos dos batéis e encheram não sei quantos barris d'água, que nós levávamos. E tornamo-nos às naus.

E, quando assim vínhamos, acenaram-nos que tornássemos. Tornamos e eles mandaram o degredado e não quiseram que ficasse lá com eles, o qual levava uma bacia pequena e duas ou três carapuças vermelhas para lá as dar ao senhor, se lá o houvesse. Não cuidaram de lhe tirar nada e assim o mandaram com tudo. E então Bartolomeu Dias o fez outra vez tornar e que lhes desse aquilo. E ele tornou e deu aquilo, em vista de nós, a aquele que da primeira vez o agasalhou. E então veio-se e o trouxemos.

Este que o agasalhou já era de dias⁵³ e andava todo por louçainha,⁵⁴ cheio de penas pegadas pelo corpo, que parecia todo asseteado⁵⁵ como São Sebastião. Outros traziam carapuças de penas amarelas, e outros de vermelhas, e outros de verdes. E uma daquelas moças era toda tingida, de fundo acima, daquela tintura, a qual, é certo, era tão bem-feita e tão redonda a sua vergonha, que ela

⁴⁸ Argolas de metal, usadas como adorno nos braços ou nas pernas.

⁴⁹ Isca de carne usada para atrair aves de caça e cães, engodo ou chamariz, aqui usado figuradamente.

⁵⁰ Alguém, qualquer pessoa. No século XVI, era pronome indefinido corriqueiro.

⁵¹ Quadriculados, como tabuleiro de xadrez.

⁵² Barbárie, falta de civilização. Deve-se entender, pelo contexto, por barulho, algazarra, que era tamanha a feita pelos índios, que não se entendia nem ouvia ninguém.

⁵³ De idade, mais velho.

⁵⁴ Por vaidade, todo enfeitado, cheio de adornos.

⁵⁵ Trespasado por setas.

não tinha,⁵⁶ tão graciosa que a muitas mulheres de nossa terra, vendo-lhes tais feições, fizera vergonha por não terem a sua como ela. Nenhum deles era fanado, mas assim todos como nós.

E com isto tornamos e eles foram-se.

À tarde saiu o capitão-mor em seu batel com todos nós outros e com os outros capitães das naus em seus batéis, a folgar pela baía, frente à praia, mas ninguém saiu em terra, por o capitão não querer sem embargo de ninguém estar nela.

Somente saiu - ele como todos nós - em um ilhéu grande que está na baía e que, na baixa-mar, fica muito vazio. É por todas as partes cercado de água, de forma que não pode ninguém ir a ele sem barco ou a nado. Ali folgou ele e todos nós outros, bem uma hora e meia. E pescaram lá, andando alguns marinheiros com um chinchorro,⁵⁷ e mataram, não muito, pescado miúdo. E então volvemo-nos às naus, já bem noite.

Ao Domingo de Pascoela (26 de abril de 1500), pela manhã, determinou o capi-

tão de ir ouvir missa e pregação naquele ilhéu.

E mandou a todos os capitães que se arranjassem nos batéis e fossem com ele, e assim foi feito.

Mandou naquele ilhéu armar um esperável⁵⁸ e dentro dele levantar um altar, mui bem corrigido. Ali, com todos nós outros, fez dizer missa, a qual foi dita pelo Padre Frei Henrique, em voz entoada e oficiada com aquela mesma voz pelos outros padres e sacerdotes, que ali oravam, a qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida

saiu de Belém, a qual esteve sempre levantada, na parte do Evangelho.

Acabada a missa, desvestiu-se o padre e pôs-se em uma cadeira alta e nós todos, lançados por essa areia, e pregou uma solene e proveitosa pregação da história do Evangelho e, ao fim dela, tratou de nossa vinda e do achamento desta terra, conformando-se com o sinal da cruz, sob cuja obediência viemos e que veio muito a propósito e fez muita devoção.

Enquanto estávamos à missa e à pregação, estava na



por todos com muito prazer e devoção.

Estava com o capitão a bandeira de Cristo, com que

praia outra tanta gente, pouco mais ou menos como a de ontem, com seus arcos e setas, e andava folgando. E,

⁵⁶ Segundo Cortesão (op. cit. 91) a expressão é um gracejo e jogo de palavras do escriba, na pretensão de fazer sorrir o seu soberano.

⁵⁷ Pequena rede de arrastar com malha fina.

⁵⁸ Espécie de dossel ou pálio fixo Pavilhão, barraca, caramanchão.

olhando-nos, sentaram-se. E, depois de acabada a missa, quando nós sentados atendíamos à pregação, levantaram-se muitos deles e tangeram⁵⁹ corno ou buzina e começaram a saltar e a dançar. E alguns deles se meteram em almadias⁶⁰ – duas ou três que lá tinham – as quais não são feitas como as que eu já vi. Somente são três traves atadas juntas. E ali se metiam quatro ou cinco, ou esses que queriam, não se afastando quase nada da terra, senão enquanto podiam tomar pé.

Acabada a pregação, moveu-se o capitão, com todos nós, para os batéis, com nossa bandeira alta. E embarcamos e fomos assim todos contra a terra para passarmos ao longo por onde eles estavam, indo Bartolomeu Dias em seu esquife, por mandado do capitão, adiante, com um pau de uma almadia, que o mar lavara, para lhos dar, e nós todos, à distância de um tiro de pedra,⁶¹ atrás dele.

Como eles viram o esquife de Bartolomeu Dias,

chegaram-se todos à água até onde mais podiam. Acenaram-lhes que pousassem os arcos e muitos deles iam logo os pôr em terra e outros não os punham.

Andava lá um que falava muito aos outros que se afastassem, mas não que a mim parecesse que lhe tinham acatamento, nem medo. Este, que os assim andava afastando, trazia seu arco e setas e andava tinto de tintura vermelha pelos peitos e espáduas e pelos quadris, coxas e pernas até abaixo, mas os vazios com a barriga e o estômago eram de sua própria cor. E a tintura era assim vermelha que a água lhe não comia nem desfazia. Antes, quando saía da água, era mais vermelho.

Saiu um homem do esquife de Bartolomeu Dias e andava entre eles, sem implicarem nada com ele e muito menos pensarem em lhe fazer mal. Se não quando lhe davam cabaças d'água e acenavam aos do esquife que saíssem em terra. Com isso se voltou Bartolomeu Dias

ao capitão e viemo-nos às naus a comer, tangendo trombetas e gaitas sem mais os constringer.

Eles se tornaram a sentar na praia e assim por então ficaram.

Neste ilhéu, onde fomos ouvir missa e pregação, espraia muito a água e descobre muita areia e muito cascalho. Enquanto lá estávamos, foram alguns buscar mariscos e não acharam; só acharam alguns camarões grossos e curtos, entre os quais vinha um camarão muito grande e grosso⁶² que em nenhum tempo vi tamanho. Também acharam cascas de berbigões e de ameijoas,⁶³ mas não toparam com nenhuma peça inteira.

E, depois de tanto termos comido, vieram logo todos os capitães a esta nau, por ordem do capitão-mor, com os quais ele se apartou,⁶⁴ e eu na companhia. E perguntou assim a todos se nos parecia bem mandar a nova do achamento desta terra a Vossa Alteza pelo navio da mantimentos, para melhor a

⁵⁹ Tocaram, sopraram.

⁶⁰ Caminha as tomava como jangadas. Podia tê-las visto em Portugal.

⁶¹ Alcance de um projétil lançado pela peça de artilharia chamada "pedreiro", que se pode calcular em cerca de 450 metros.

⁶² Podemos pensar que Caminha descrevia o nosso tão regionalmente conhecido pitu.

⁶³ Nome vulgar de diversas espécies de moluscos comestíveis e muito conhecidos por esses nomes em Portugal (mexilhões, búzios).

⁶⁴ Afastou-se, pôs-se à parte, separou-se.

mandar descobrir e saber dela mais do que agora nós podíamos saber, por irmos de nossa viagem.

E entre muitas falas que no caso se fizeram foi, por todos ou a maior parte, dito que seria muito bom. E nisto concluíram. E tanto que a conclusão foi tomada, perguntou mais se seria bom tomar aqui por força um par destes homens para os mandar a Vossa Alteza, deixando aqui por eles outros dois destes degredados. A isto acordaram, que não era necessário tomar por força homens, porque era geral costume dos que assim levados por força para alguma parte dizerem que há ali tudo o que lhe perguntassem; e que melhor, e muito melhor informação da terra dariam dois homens destes degredados que aqui deixassem do que eles dariam se os levassem, por serem gente que ninguém entende, nem eles tão cedo aprenderiam a falar, para o saberem tão bem dizer, que muito melhor estes outros não o digam quando Vossa Alteza cá mandar.

E que, portanto, não cuidassem aqui de, por força, tomar ninguém nem fazer escândalo para de todo mais os amansar e pacificar, senão somente deixar aqui os dois degredados quando daqui partíssemos.

E, assim, por melhor parecer de todos, ficou determinado.

Acabado isto, disse o capitão que fôssemos nos batéis à terra. E ver-se-ia bem quejando⁶⁵ era o rio e também para folgarmos.

Fomos todos nos batéis em terra, armados e a bandeira conosco. Eles andavam ali na praia, à boca do rio, onde nós íamos e, antes que chegássemos, do ensino que dantes tinham, puseram todos os arcos e acenavam que saíssemos. E tanto que os batéis puseram as proas em terra, passaram-se logo todos além do rio, o qual não é mais ancho⁶⁶ que um jogo de mancal.⁶⁷ E tanto que desembarcamos, alguns dos nossos passaram logo o rio e foram entre eles. Alguns aguardavam e outros se afastavam; porém, era coisa de maneiras que todos andavam

misturados. Eles davam desses arcos com suas setas por sombreiros e carapuças de linho ou por qualquer coisa que lhes davam.

Passaram além tantos dos nossos e andavam assim misturados com eles, que eles se esquivavam e afastavam-se, e iam-se deles para cima, onde outros estavam.

Então o capitão fez-se tomar ao colo de dois homens e passou o rio e fez tornar a todos.

A gente que ali estava não seria mais que a de costume. E tanto que o capitão fez tornar todos, vieram alguns deles a ele não por o conhecerem por senhor, cá me parece que não entendem nem tomaram disso conhecimento, mas porque a gente nossa passava já para alguém do rio.

Ali falavam e traziam muitos arcos e continhas daquelas já ditas e resgatavam por qualquer coisa em tal maneira que trouxeram dali para as naus muitos arcos e setas e contas. E, então, tornou-se o capitão alguém do rio e logo acudiram muitos à beira dele. Ali verieis⁶⁸ galantes

⁶⁵ Antigo adjetivo: como qual, de que natureza, qual a semelhança.

⁶⁶ Amplo, largo, espaçado. Antigo substantivo, como largura, tamanho, anchura.

⁶⁷ Bordão ou vara curta, ferrado nas pontas, usado no jogo da malha.

⁶⁸ Modo de iniciar descrições, muito usado em crônicas e novelas de cavalaria, ao qual Caminha deveria estar acostumado.

pintados de preto e vermelho e quartejado assim pelos corpos como pelas pernas, que certo pareciam assim bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres moças assim nuas que não pareciam mal, entre as quais andava uma com uma coxa do joelho até o quadril e a nádega toda tinta daquela tintura preta e o resto todo da sua própria cor. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tingidas e também os colos dos pés. E suas vergonhas tão nuas e com tanta inocência descobertas que não havia nisso nenhuma vergonha. E também andava outra mulher moça com um menino ou uma menina no colo, atado com um pano não sei de que, aos peitos, que não apareciam senão as perninhas. Mas nas pernas da mãe e nas outras coisas⁶⁹ não trazia nenhum pano.

E depois moveu-se o capitão para cima, ao longo do rio, que anda sempre rente à praia, e ali esperou um velho que trazia na mão uma pá de almadia. Falou, estando o capitão com ele perante nós todos, sem nunca o entender nem ele a nós, a quantas coi-

sas o capitão perguntava do ouro que nós desejávamos saber se o havia na terra.

Trazia este velho o beijo tão furado que lhe cabe-



ria, pelo furado, um grande dedo polegar e trazia metido no furado uma pedra verde ruim, que sarava por fora aquele buraco. E o capitão lha fez tirar; e ele, não sei que diabo falava, e ia com ela para a boca do capitão para lha meter. Estivemos sobre isso um pou-

co reinando⁷⁰ e, então, enfadou-se o capitão e deixou-o. E um dos nossos deu-lhe pela pedra um sombreiro velho, não por ela valer alguma coisa, mas por amostra. E depois a tomou o capitão, creio, para com as outras coisas a mandar a Vossa Alteza.

Andamos por aí vendo a ribeira, a qual é de muita água e muito boa. Ao longo dela há muitas palmas não muito altas em que há muitos bons palmitos. Colhemos e comemos muitos deles. Então, tornou-se o capitão para baixo, para a boca do rio onde desembarcamos e para além do rio andavam muitos deles dançando e folgando uns em frente a outros sem se tocarem pelas mãos, e faziam-no bem.

Passou-se, então, para além do rio, Diogo Dias, almoxarife que foi de Sacavém, que é homem gracioso e de prazer, e levou consigo um gaiteiro nosso, com sua gaita, e meteu-se com eles a dançar, tomando-os pelas mãos, e eles folgavam e riam e andavam com ele muito bem ao som da gaita.

⁶⁹ O al, outra coisa, do latim vulgar ale por aliud, ainda usado em 1500.

⁷⁰ Nos textos antigos, o verbo regnare é empregado no sentido popular de folgar, gozar, brincar. Ainda hoje se usa vulgarmente reinação, reinadio, reinata.

Depois de dançarem, fez-lhe ali andando no chão muitas voltas ligeiras e salto real,⁷¹ de que eles se espantavam e riam e folgavam muito. E, conquanto com aquilo muito os seguiu e afo-gou, tomavam logo uma esquiviza,⁷² como a mon-teses, e foram-se para cima.

E então o capitão pas-sou o rio com todos nós ou-tros e fomos pela praia, de longo, indo os batéis rente à terra, e fomos até uma lagoa grande de água doce que está junto com a praia, por-que toda aquela ribeira do mar é apaulada⁷³ por cima e sai a água por muitos lu-gares. E, depois de passar-mos o rio, foram uns sete ou oito deles andar entre os marinheiros, que se recolhiam aos batéis, e leva-ram dali um tubarão que Bartolomeu Dias matou e lançou na praia.

Basta que até aqui como quer que eles se amansassem em alguma parte, logo de uma mão para outra se es-quivavam como pardais de cevadouro⁷⁴ e o homem não lhes ousa falar riço para mais não se esquivarem, e tudo se

passa como eles querem para bem os amansar.

Ao velho, com quem o capitão falou, deu uma cara-puçã vermelha e, com toda a fala que com ele passou e com a carapuça que lhe deu, tanto que se despediu e co-meçou a passar o rio. Foi-se logo recatando e não quis mais tornar do rio para aquém. Os outros dois que o capitão teve nas naus a quem deu o que já foi dito, nunca aqui mais apareceram. De que tiro ser gente bestial e de pouco saber e por isso são assim esquivos.

Eles, porém, com tudo andam muito bem curados e muito limpos, e nisso me parece, ainda mais, que são como aves ou alimárias⁷⁵ monteses, que lhes faz o ar melhor pena e melhor cabelo às mansas, porque os corpos seus são tão limpos e tão gordos e tão formosos que não pode mais ser e isto me faz presumir que não têm casas nem moradas em que se colham e o ar a que se criam os faz tais. Nem nós ainda até agora não vimos nenhuma casa nem maneira delas.

Mandou o capitão a aquele degredado Afonso Ribeiro que se fosse outra vez com eles, o qual se foi e andou lá um bom pedaço e à tarde tornou-se, pois que o fizeram eles vir e não o quiseram lá consentir, e de-ram-lhe arcos e setas e não lhe tomaram nenhuma coisa do seu. Antes, disse ele, que lhe tomara um deles umas continhas amarelas que ele levava e fugia com elas, e ele se queixou e os outros foram logo após eles e lhas tomaram e tor-naram a lhas dar e, então, mandaram-no vir. Disse ele que não vira lá entre eles senão umas choupanas de rama verde e de fetos muito grandes como de Entre-Douro-e-Minho. E assim nos tornamos às naus, já quase noite, a dormir.

Na segunda-feira, depois de comer, saímos todos em terra a tomar água. Ali vieram então muitos, mas não tantos como as outras vezes, e traziam já muito poucos arcos, e estiveram assim um pouco afastados de nós e depois, pouco a pouco, misturaram-se conosco e abraça-

⁷¹ O mesmo que salto mortal.

⁷² O mesmo que desconfiança.

⁷³ O mesmo que pantanosa (paul-pântano).

⁷⁴ O mesmo que armadilha com isca para atrair e prender aves e pássaros.

⁷⁵ Animais irracionais, selvagens.

vam-nos e folgavam e alguns deles se esquivavam logo. Ali davam alguns arcos por folhas de papel e por alguma carapucinha velha e por qualquer coisa. E em tal maneira se passou a coisa que bem vinte ou trinta pessoas das nossas se foram com eles, onde outros muitos deles estavam com moças e mulheres. E trouxeram de lá muitos arcos e barretes de penas de aves, deles verdes e deles amarelos, de que creio que o capitão há de mandar amostra a Vossa Alteza.

E, segundo diziam esses que lá foram, folgavam com eles. Neste dia os vimos de mais perto, e mais à nossa vontade por andarmos todos quase misturados. E ali deles andavam daquelas pinturas quartejados, outros de metades, outros de tanta feição como em panos de armar,⁷⁶ e todos com os beiços furados e muitos com os ossos neles e, deles, sem ossos. Traziam alguns deles uns ouriços verdes de árvores que, na cor, queriam parecer de castanheiros, se não quanto eram mais e

mais pequenos, e aqueles eram cheios de uns grãos vermelhos pequenos que, esmagando-os entre os dedos, faziam tintura muito vermelha da que eles andavam tintos e quanto mais se molhavam tanto mais vermelhos ficavam.

Todos andavam rapados até acima das orelhas, e assim as sobancelhas e pestanas. Trazem todos as testas, de fonte a fonte, tintas da tintura preta que parece uma fita preta da largura de dois dedos.

E o capitão mandou aquele degredado Afonso Ribeiro e a outros dois degredados que fossem andar lá entre eles, e, assim, a Diogo Dias por ser homem ledo⁷⁷ com que eles folgavam. E aos degredados mandou que ficassem lá esta noite. Foram-se lá todos e andaram entre eles e, segundo diziam, foram bem uma légua e meia a uma povoação de casas em que haveria nove ou dez casas, as quais diziam que eram tão compridas cada uma como esta

nau capitânia. E eram de madeira e das ilhargas de tábuas e cobertas de palha de razoável altura e todas em uma só casa sem nenhum repartimento. Tinham de dentro muitos esteios⁷⁸ e, de esteio a esteio, uma rede atada pelos cabos em cada esteio, altas, em que dormiam. E debaixo, para se aquecerem, faziam seus fogos. E tinha cada casa duas portas pequenas, uma em uma extremidade e outra na outra.

E diziam que em cada casa se recolhiam trinta ou quarenta pessoas e que assim os achavam e que lhes davam de comer daquela vianda,⁷⁹ a saber, muito inhame⁸⁰ e outras sementes que na terra há, que eles comem.

E, como foi tarde, fizeram-nos logo todos tornar e não quiseram que lá ficasse nenhum e ainda, segundo eles diziam, queriam vir com eles.

Resgataram lá por cascaíveis e outras coisinhas de pouco valor que levavam, papagaios vermelhos muito grandes e formosos e

⁷⁶ Panos de armar de muitas cores são os panos de *ras* (arras), com que se enfeitavam as paredes dos palácios portugueses, principalmente no inverno.

⁷⁷ Alegre, brincalhão.

⁷⁸ Escoras, varas, peças de madeira com que se sustêm algo.

⁷⁹ Qualquer tipo de alimento que contém carne animal.

⁸⁰ Tubérculo comestível, da família das discoráceas, ainda hoje muito conhecido na Bahia e no Nordeste.

dois verdes pequeninos⁸¹ e carapuças de penas verdes e um pano de penas de muitas cores, maneira de tecido assaz formoso, segundo Vossa Alteza todas estas coisas verá, porque o capitão a vós há de mandá-las, segundo ele disse.

E com isto vieram; e nós tornamo-nos às naus.

À terça-feira, depois de comer, fomos em terra dar guarda de lenha⁸² e lavar roupa. Estavam na praia, quando chegamos, obra de sessenta ou setenta, sem arcos e sem nada. Tanto que chegamos, vieram logo para nós, sem se esquivarem, e depois acudiram muitos, que seriam bem duzentos, todos sem arco. E misturaram-se todos. Estando conosco, nos ajudavam deles a acarretar lenha e meter nos batéis. E lutavam com os nossos e tomavam muito prazer.

E, enquanto nós fazíamos lenha, faziam dois carpinteiros uma grande cruz de

um pau que se cortou ontem para isso. Muitos deles vinham ali estar com os carpinteiros e creio que o faziam mais por verem a ferramenta de ferro com que a faziam, que por verem a cruz. Porque eles não têm coisa que seja de ferro e cortam sua madeira e paus com pedras feitas como cunhas, medidas em um pau entre duas talas muito bem atadas. E por tal maneira que andam fortes,⁸³ segundo os homens que ontem foram às casas deles, porque as viram lá. Era já a conversação deles conosco tanta que quase nos estorvavam ao que havíamos de fazer.

E o capitão mandou a dois degredados e a Diogo Dias que fossem lá à aldeia, e a outras se houvessem delas novas, e que em toda maneira não se viessem dormir às naus, ainda que eles os mandassem. E assim se foram.

enquanto andávamos nessa mata a cortar lenha, atra-

vessavam alguns papagaios por essas árvores, deles verdes e outros pardos, grandes e pequenos, de maneira que me parece que haverá nesta terra muitos, mas eu não veria mais que até nove ou dez. Outras aves então não vimos, somente algumas pombas seixas⁸⁴ e pareceram-me maiores em boa quantidade que as de Portugal. Alguns diziam que viram rolas, mas eu não as vi. Mas, segundo os arvoredos serem mui muitos e grandes de infindas espécies, não duvido de que por esse sertão haja muitas aves.

E, acerca da noite, nós voltamos para as naus com nossa lenha.

Eu creio, senhor, que não dei ainda aqui conta a Vossa Majestade da feição de seus arcos e setas. Os arcos são pretos e compridos e as setas compridas e os ferros delas de canas aparadas, segundo Vossa Alteza verá por alguns que creio que o capitão a Ela⁸⁵ há de enviar.

⁸¹ Segundo Cortesão (op.cit.), trata-se, no primeiro caso, de araras, ainda hoje existentes no sul da Bahia; no segundo, os conhecidos cuiubas da região cacauceira da Bahia. Principalmente as araras causaram admiração aos portugueses que nos primeiros anos visitaram o Brasil. No mapa de Cantino (1502), figuraram nas costas da Terra de Santa Cruz mais bem desenhadas e coloridas constam da carta de Brasil do atlas "Miller", de Lopo Homem (1519). Quanto aos cuiubas, consta que a nau *Bretoa*, em 1511, levava para o reino 22 daquelas aves.

⁸² Desembarcam realmente homens armados para proteger os lenhadores e carpinteiros que iam abater árvores para lenha e fazer a cruz.

⁸³ As pedras dos machados de sílex, medidas em talas, e bem atadas, andam fortes: estão tão seguras ou firmes que se pode trabalhar com elas.

⁸⁴ O mesmo que pombas bravas, selvagens.

⁸⁵ D. Manuel, Vossa Alteza. Caminha passa da segunda para a terceira pessoa como forma de acentuar a distância e subordinação.

À quarta-feira não fomos em terra porque o capitão andou todo o dia no navio dos mantimentos a despejá-lo e fazer levar às naus o que cada uma podia levar.

Os índios acudiram à praia, segundo vimos das naus, que seriam obra de trezentos, segundo disse Sancho de Tovar, que lá foi. Diogo Dias e Afonso Ribeiro, o degredado, a quem o capitão ontem mandou que em toda maneira lá dormissem, volveram-se já de noite por eles não quererem que lá dormissem, e trouxeram papagaios verdes e outras aves pretas, quase como pegas, se não quanto a terem o bico branco e os rabos curtos. E quando Sancho de Tovar se recolheu às naus, queriam vir com ele alguns, mas ele não quis senão dois mancebos dispostos e homens de prol.⁸⁶ Mandou-os essa noite mui bem pensar e curar. E comeram toda vianda que lhes deram. E mandou-lhes fazer cama de lençóis, segundo ele disse, e riam e dormiram e folgaram aquela noite, e assim não foi mais que para escrever seja, este dia.

À quinta-feira, derradeiro dia de abril, comemos logo, quase pela manhã, e fomos em terra por mais lenha e água. E, em querendo o capitão sair desta nau, chegou Sancho de Tovar com seus dois hóspedes e, por ele não ter ainda comido, puseram-lhe toalhas e veio-lhe vianda, e comeu. Os hóspedes assentaram-nos em suas cadeiras e, de tudo o que lhes deram, comeram muito bem, especialmente lacam,⁸⁷ cozido frio, e arroz. Não lhes deram vinho por Sancho de Tovar dizer que o não bebiam bem.

Acabado de comer, metemo-nos todos no batel e eles conosco. Deu um grumete a um deles uma armadura grande de porco montês,⁸⁸ bem revolta. E tanto que a tomou, meteu-a logo no beço e, porque se lhe não queria segurar, deram-lhe um pouco de cera vermelha e ele corrigiu-lhe de trás seu adereço para se segurar e meteu-a no beço assim voltada para cima. E vinha tão contente com ela como se tivera uma grande jóia. E, tanto que saímos em terra, foi-se

logo com ela que não apareceu lá mais.

Andariam na praia, quando saímos, oito ou dez deles e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam este dia à praia quatrocentos ou quatrocentos e cinqüenta. Traziam alguns deles arcos e setas, e trocaram tudo por carapuças e por qualquer coisa que lhes davam. Comiam conosco do que lhe dávamos e bebiam, alguns deles, vinho; e outros o não podiam beber, mas parece-me que, se lho avezarem,⁸⁹ o beberão de boa vontade.

Andavam todos tão dispostos e tão bem-feitos e galantes com suas tinturas, que pareciam bem. Acarretavam dessa lenha quantas podiam, com muito boa vontade, e levavam-na aos batéis e andavam já mais mansos e seguros entre nós do que nós entre eles.

Foi o capitão com alguns de nós um pedaço por este arvoredo até uma ribeira grande e de muita água que, a nosso parecer, era esta mesma que vem ter à praia em que nós tomamos água. Ali quedamos um

⁸⁶ Bem feiçoados, graciosos e nobres, dos principais.

⁸⁷ Presunto. Neste caso, Caminha quis dizer fiambre.

⁸⁸ Dente, presa grande de javali.

⁸⁹ Acostumarem.

pedaço, bebendo e folgando ao longo dela, entre esse arvoredado que é tanto e tamanho e tão basto e de tantas prumagens,⁹⁰ que o homem não lhe pode dar conta. Há entre eles muitas palmeiras de que colhemos muitos e bons palmitos.

Quando saímos do batedel, disse o capitão que seria bom irmos direitos à cruz que estava encostada a uma árvore junto ao rio, para ser colocada, amanhã que é sexta-feira, e que nos puséssemos todos de joelhos e a beijássemos para eles verem o acatamento que lhe tínhamos. E assim fizemos. E a esses dez ou doze que lá estavam acenaram-lhes que fizessem assim e foram todos beijá-la.

Parece-me gente de tal inocência que, se nós os entendéssemos e eles a nós, seriam logo cristãos porque eles não têm nem entendem em nenhuma crença, segundo parece. E, portanto, se os degredados que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido, segundo na santa intenção de Vossa Alteza, fazerem-se cristãos e crerem na nossa san-

ta fé, a qual praza a Nosso Senhor que os traga. Porque é certo que esta gente é boa e de boa simplicidade. E imprimir-se-á ligeiramente neles qualquer cunho que lhes quiserem dar, pois Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos como a bons homens.

E o Ele que por aqui nos trouxe, creio que não foi sem causa, e portanto Vossa Alteza, que tanto deseja acrescentar na santa fé católica, deve entender cuidar da sua salvação e prezar-se que com pouco trabalho será assim.

Eles não lavram, nem criam, nem há aqui boi nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem nenhuma outra alimária que seja acostuada ao viver dos homens. Nem comem senão desse inhame que aqui há muito e dessa semente e frutos que a terra e as árvores de si lançam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios, o que não somos nós tanto com quanto comemos de trigo e legumes.

Enquanto ali neste dia andaram sempre ao som de um nosso tamboril, dançaram e bailaram conosco. De maneira que⁹¹ são muito

mais nossos amigos que nós seus.

Se nós lhes acenávamos se queriam vir às naus, faziam-se logo prestes para isso em tal maneira que se os homens todos quisera convidar, todos viriam, porém não trouxemos esta noite às naus se não quatro ou cinco. A saber: o capitão-mor dois, e Simão de Miranda um, que trazia já por pajem e Aires Gomes outro assim pajem. Os que o capitão trouxe era um deles, um dos seus hóspedes que foi trazido à primeira vez quando aqui chegamos, o qual veio hoje aqui vestido na sua camisa e com ele um seu irmão, os quais foram esta noite mui bem agasalhados assim de vianda, como de cama de colchões e lençóis, para mais os amansar.

E hoje que é sexta-feira, primeiro dia de maio, pela manhã saímos em terra com nossa bandeira e fomos desembarcar acima do rio contra o Sul, onde nos parece que seja melhor cantar⁹² a cruz para ser mais bem vista. Ali assinou o capitão onde fizessem a cova para a cantar. E, enquanto a ficaram fazendo,

⁹⁰ Cortesão (op. cit.) o diz folhagens.

⁹¹ Riscadas as palavras: se os homens todos quisera convidar.

⁹² Vulgarismo arcaico de plantar, fincar no chão.

ele com todos, nós outros fomos, pela cruz, rio abaixo, onde ela estava. Trouxemo-la dali com esses religiosos e sacerdotes adiante cantando à maneira de procissão. Eram já aí, alguns deles, obra de sessenta ou oitenta e, quando nos as-



sim viram vir, alguns deles se foram meter debaixo dela, a ajudar-nos.

Passamos o rio ao longo da praia e fomos lá a pôr

onde havia de ser, que será obra de dois tiros de besta⁹³ do rio. Ali, andando nisto, viriam bem cento e cinquenta ou mais.

Plantada a cruz com as armas e divisa de Vossa Alteza que primeiro lhe pregaram, armaram altar ao pé dela. Ali disse missa o Padre Frei Henrique,⁹⁴ a qual foi cantada e oficiada por esses já ditos. Ali estiveram conosco a ela obra de cinquenta ou sessenta deles, assentados todos em joelhos assim como nós.

E, quando veio ao Evangelho, que nos erguemos todos em pé com as mãos levantadas, eles se levantaram conosco e alçaram as mãos, estando assim até ter acabado. E então tornaram-se a assentar como nós. E, quan-

do levantaram a Deus que nos pusemos em joelhos, eles se puseram todos assim como nós estávamos com as mãos levantadas e, em tal maneira assossegados, que certifico a Vossa Alteza que nos fez muita devoção.

Estiveram assim conosco até acabada a comunhão. E, depois da comunhão, comungaram esses religiosos e sacerdotes; e o capitão com alguns de nós outros. Alguns deles, por o sol ser grande,⁹⁵ em nós estando comungando, alevantaram-se e outros estiveram e ficaram. Um deles, homem de cinquenta ou cinquenta e cinco anos, ficou ali com aqueles que ficaram. Aquele, em nós assim estando, ajuntava aqueles que ali ficaram e ainda chamava outros. Esse, andando assim entre eles, falando-lhes, acenou com o dedo para o altar e, depois, mostrou o dedo para o céu, como que lhes dizia alguma coisa de bem, e nós assim o tomamos.

Acabada a missa, tirou o padre a vestimenta de cima e ficou na alva⁹⁶ e assim subiu junto ao altar em

⁹³ Medida usual de distância, nos séculos XV e XVI, correspondente, possivelmente, a 140 ou 150 metros, em que as setas de uma besta vulgar conseguiam alcançar.

⁹⁴ Frei Henrique Soares, de Coimbra, que ia a Calecute como guardião dos oito frades da Ordem de São Francisco, que integravam a armada de Pedro Álvares Cabral.

⁹⁵ Era perto de meio-dia e o sol ia alto.

⁹⁶ Ficou só com a túnica branca, sobre a qual tinha vestido a estola.

uma cadeira e ali nos pregou do Evangelho e dos apóstolos,⁹⁷ cujo dia é hoje, tratando, no fim da pregação, deste vosso prosseguimento tão santo e virtuoso, que nos causou mais devoção.

Esses, que à pregação sempre estiveram, estavam assim como nós, olhando para ele, e aquele que digo chamava alguns que viessem para ali. Alguns vinham e outros iam-se. E, acabada a pregação, trazia Nicolau Coelho muitas cruces de estanho com crucifixo, que lhe ficaram ainda da outra vinda⁹⁸ e houveram por bem que lançassem, a cada um, a sua ao pescoço. Pela qual causa se assentou o Padre Frei Henrique ao pé da cruz, e ali, a um e um lançava a sua atada em um fio ao pescoço, fazendo-lha primeiro beijar e alevantar as mãos. Vinham a isso muitos e lançaram-nas todas, que seriam obra de quarenta ou cinquenta.

E isto acabado era já bem uma hora depois do meio-dia. Viemos às naus comer, onde o capitão trouxe consigo aquele mesmo

que fez aos outros aquela mostrança para o altar e para o céu, e um seu irmão com ele, ao qual fez muita honra e deu-lhe uma camisa mourisca⁹⁹ e ao outro uma camisa destoutras.¹⁰⁰

E, segundo o que a mim e a todos pareceu, esta gente não lhe falece outra coisa para ser cristã, senão entenderem-nos, porque assim tomavam aquilo que nos viam fazer como nós mesmos, por onde pareceu a todos que nenhuma idolatria nem adoração têm.¹⁰¹

E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem mais entre eles devagar ande, todos seriam tornados ao desejo de Vossa Alteza. E, para isso, se alguém vier, não deixe logo de virem clérigos para os batizar porque já então terão mais conhecimento de nossa fé pelos dois degredados que aqui entre eles ficam, os quais, ambos, hoje também comungaram.

Entre todos estes que hoje vieram, não veio mais que uma mulher moça, a qual esteve sempre à missa, a

quem deram um pano com que se cobrisse e puseram-lho ao redor de si. Mas ao assentar não fazia memória de o muito entender para se cobrir. Assim, senhor, que a inocência desta gente é tal que a de Adão não seria mais, quanto à vergonha.

Ora veja Vossa Alteza, quem em tal inocência vive, ensinando-lhes o que para sua salvação pertence, se se converterão ou não?

Acabado isto, fomos assim perante eles beijar a cruz, e despedimo-nos e vimos comer.

Creio, senhor, que, com estes dois degredados que aqui ficam, ficam mais dois grumetes que esta noite no esquife, em terra fugidos, os quais não vieram mais e cremos que ficaram aqui porque de manhã, prazendo a Deus, fazemos daqui nossa partida.

Esta terra, senhor, me parece que da ponta que mais vimos contra o Sul, até outra ponta que vem contra o Norte, de que nós deste porto havemos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas

⁹⁷ Neste dia, primeiro de maio, são festejados pela Igreja Católica, São Felipe e São Tiago Menor.

⁹⁸ Fica claro que Caminha refere-se à outra vinda de Nicolau Coelho, quando capitão da nau *Bérrio*, da frota de Vasco da Gama, ao descobrimento do caminho marítimo para as Índias.

⁹⁹ Camisa comprida e larga, idêntica à dos árabes.

¹⁰⁰ Camisa vulgar, mais curta e justa ao corpo.

¹⁰¹ Pensava Caminha que o indígena brasileiro tornar-se-ia um bom elemento para espalhar a fé cristã. Mais até que os negros. Para isso, carecia da pronta atenção de D. Manuel, para que lhes fossem enviados missionários.

por costa. Traz ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras,¹⁰² delas vermelhas e delas brancas, e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos, de ponta a ponta é toda praia plana muito chã e muito formosa.

Sobre o sertão, nos parece, do mar, muito¹⁰³ grande porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra e arvoredo, que nos parecia mui longa terra.

Nela, até agora, não podemos saber que haja ouro, nem prata, nem nenhuma coisa de metal, nem ferro lho vimos. Mas, a terra em si, é de muitos bons ares, frios e temperados como os de Entre-Doiro e Minho, porque, neste tempo de agora, assim os achávamos,

como os de lá. Águas são muitas, infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

Mas o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente, e esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza nela deve lançar.

E que aí não houvesse mais do que ter aqui esta pousada para esta navegação de Calecute, bastaria quanto mais disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa santa fé.

E nesta maneira, senhor, dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta vossa terra vi e, se algum

pouco me alonguei, Ela me perdoe. Cá o desejo que tinha ele tudo vos dizer mo fez assim pôr, pelo medo. E pois que, senhor, é certo que assim neste cargo que levo como em outra qualquer coisa que de vosso serviço for, Vossa Alteza há de ser de mim muito bem servida.

A Ela peço que, por me fazer singular mercê, mande vir, da Ilha de São Tomé, Jorge de Osório,¹⁰⁴ meu genro, o que d'Ela receberei em muita mercê.

Beijo as mãos de Vossa Alteza.

Deste porto seguro da vossa Ilha de Vera Cruz,¹⁰⁵ hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

Pero Vaz de Caminha

¹⁰² Designação da parte alcantilada da costa a pique ou com um declive muito acentuado. É um termo muito utilizado nos roteiros da época.

¹⁰³ No manuscrito, consta "muito bem grande" e o "bem" está riscado.

¹⁰⁴ Jorge de Osório se encontrava degredado em S. Tomé, pela justiça de D. Manuel, e era genro de Pero Vaz de Caminha. Era um favor que pedia pelo seu desempenho como escrivão e missivista.

¹⁰⁵ Registra Caminha o nome dado por Pedro Álvares Cabral à região nova que descobrira. Ele empregara terra de Vera Cruz. No mesmo dia, o físico João, *agister artium et medicine bachalarius*, assina a sua comunicação (a carta de Mestre João), com as palavras *Fecha en Vera-Cruz...* E provavelmente assim diriam todos quantos mandavam os seus relatórios ao soberano mandatário. Mas a designação foi efêmera. Quando a nau de mantimentos chegou a Lisboa e Gaspar de Lemos entregou a correspondência, alguém lembraria a D. Manuel que tal nome era incorreto. Vera-Cruz era apenas a Cruz de Marmelar (hasteada, por exemplo, na célebre Batalha do Salado pelo prior da Ordem de S. João do Hospital), visto que, encaixado nela, havia, como relíquia, um estilhaço daquela que, segundo a Tradição, servira no Gólgota. E sugeriria a denominação de Santa Cruz (Santa Cruz já o dizia o próprio D. Manuel, na Carta aos Reis Católicos, publicada em Roma, em 1505). E Barros (com insistência apaixonada), Góis, Osório, Maffei, Magalhães Gandavo adotaram o nome, desprezando o de terra de papagaios (*la terra de li papagá*) empregada por Pixani. Mas a voga popular que alcançou o principal artigo de exportação, o pau-brasil, fez vencer o de Brasil, logo propagado no estrangeiro (Brasilland, por Hans Mayr). Quanto ao problema cosmográfico, o piloto anônimo dizia com cautela: "Não pudemos saber se era ilha ou terra firme, ainda que nos inclinamos a esta última opinião."